

# **Estudo de Impacte Ambiental**

**EXPLORAÇÃO PECUÁRIA – EIRA VELHA**

ALMODOVAR - GOMES AIRES

CORVI

**RESUMO NÃO TÉCNICO**

DEZEMBRO DE 2024

# ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

## EXPLORAÇÃO PECUÁRIA – CORVI LDA.

RESUMO NÃO TÉCNICO

| 2

### COORDENAÇÃO DE LICENCIAMENTO DE ATIVIDADE



Rua Heróis da bélgica nº 81 r/c  
2590-022 Sobral de Monte Agraço, Portugal

### COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO GLOBAL DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL



**DYNAMIC LAND**  
PLANEAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE

Praça das Indústrias, Edifício de AIP  
1300-307 Lisboa | Portugal

### RESÍDUOS



Av. Cap. João de Almeida Meleças  
2615-096 Alverca do Ribatejo

### Índice Geral:

<b>1. Introdução .....</b>	<b>5</b>
<b>1.1. Apresentação e Objetivos .....</b>	<b>5</b>
<b>1.2. Fase do Projeto .....</b>	<b>6</b>
<b>1.3. Autoridade de AIA e Entidade Licenciadora .....</b>	<b>6</b>
<b>1.4. Identificação do Proponente .....</b>	<b>6</b>
<b>2. Enquadramento Geral.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1. Localização, Acessos e Envolvente .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2. Enquadramento da Área de Projeto em Áreas Sensíveis .....</b>	<b>7</b>
<b>2.3. Envolvente .....</b>	<b>7</b>
<b>3. Descrição de Projeto .....</b>	<b>9</b>
<b>3.1. Edificações e Infraestrutura .....</b>	<b>9</b>
<b>3.2. Abastecimento de Água e Gestão de Efluentes Pecuários.....</b>	<b>10</b>
<b>4. Situação de Referência .....</b>	<b>11</b>
4.1.1. Clima e Alterações Climáticas .....	11
4.1.2. Geologia .....	11
4.1.3. Solos e Capacidade de Uso de Solos.....	12
4.1.4. Recursos Hídricos.....	12
4.1.5. Sistemas Ecológicos .....	13
4.1.6. Paisagem .....	14
4.1.7. Análise de Riscos .....	15
4.1.8. Saúde Humana .....	16
4.1.9. Socioeconomia.....	17
4.1.10. Ordenamento do Território .....	17
4.1.11. Património .....	18
4.1.12. Qualidade do Ar .....	18
4.1.13. Ambiente Sonoro .....	19

4.1.14.	Resíduos .....	20
<b>5.</b>	<b><i>Avaliação de Impactes Ambientais</i></b> .....	<b>21</b>
5.1.	Clima e Alterações Climáticas .....	21
5.2.	Geologia e Solos .....	21
5.3.	Recursos Hídricos .....	21
5.4.	Ecologia (Flora e Fauna) .....	21
5.5.	Paisagem .....	21
5.6.	Saúde Humana .....	22
5.7.	Socioeconomia .....	22
5.8.	Ordenamento do Território .....	22
<b>6.</b>	<b><i>Medidas de minimização e Planos de Monitorização</i></b> .....	<b>23</b>
<b>7.</b>	<b><i>Conclusões</i></b> .....	<b>24</b>

## 1. Introdução

### 1.1. Apresentação e Objetivos

Este Resumo Não Técnico (RNT) integra o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da exploração pecuária do Monte da Eira Velha, situada na freguesia de Gomes Aires, concelho de Almodôvar, com uma área de projeto de 4,63 hectares e destina-se à regularização da atividade de pecuária em regime intensivo.



Figura 1. Perspetiva sobre o Monte da Eira Velha  
Fonte: Fotografias dos Autores

A exploração pecuária apoia-se em dois núcleos de produção distintos, de seguida identificados:

- NP1 - Recria e Acabamento de Ovinos em regime intensivo. A exploração pecuária terá capacidade para 8390 ovinos jovens (até 6 meses) em recria/acabamento, estimando-se uma produção de cerca de 25170 animais.
- NP2 – Recria e Acabamento de Bovinos, em regime intensivo ar livre. A exploração pecuária tem capacidade para 250 bovinos, com a finalidade o abate, ou serem vendidos em vida, para exportação.

### 1.2. Fase do Projeto

A exploração encontra-se em plena operação, pelo que a fase de projeto para efeitos de AIA corresponde a projeto de execução, cujo licenciamento corre nos termos do Novo Regime de Exercício da Atividade Pecuária (NREAP).

### 1.3. Autoridade de AIA e Entidade Licenciadora

A CCDR-Alentejo, constitui quer a entidade licenciadora, quer a autoridade de AIA.

### 1.4. Identificação do Proponente

O proponente é CORVI. Lda., que promove o projeto em conformidade com a legislação ambiental e de produção pecuária, cujo licenciamento corre sob coordenação da empresa BIOCONTROL. O EIA é efetuado por consórcio de firmas para o efeito, coordenado pela Dynamic Land.

## 2. Enquadramento Geral

### 2.1. Localização, Acessos e Envolvente

A exploração está situada no Monte da Eira Velha, próximo à sede da freguesia de Gomes Aires, concelho de Almodôvar, numa área com uso rural. O acesso principal ocorre pela ER 393, facilitando a logística da atividade.

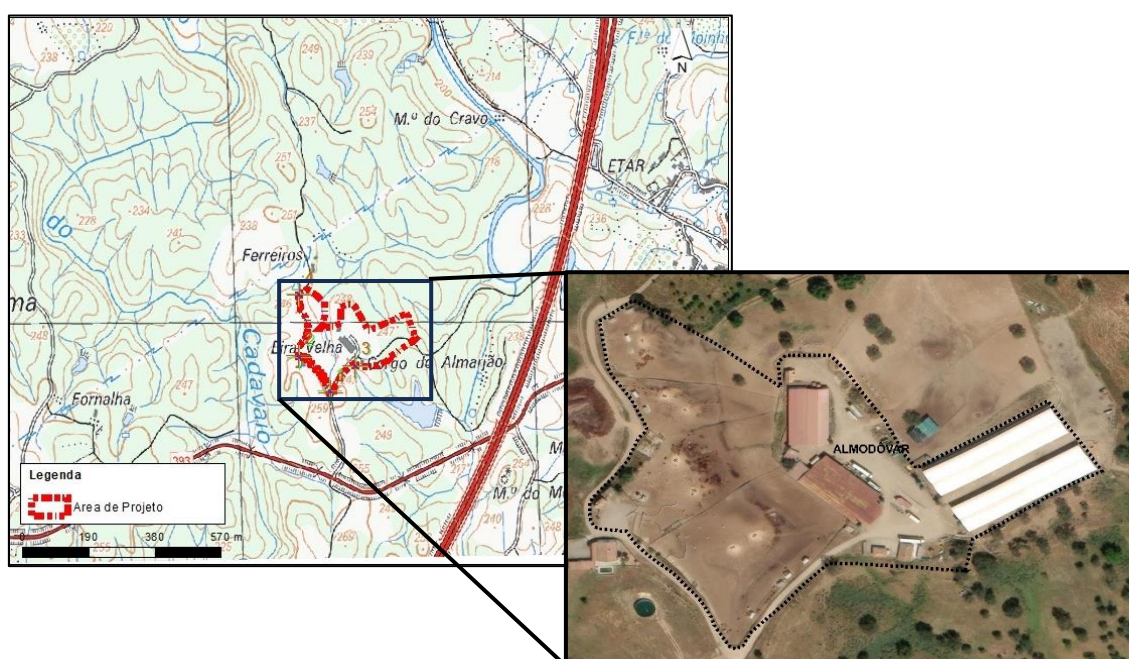


Figura 2. Localização da área de projeto (sobre Carta Militar e Fotografia Aérea)

Fonte: Carta Militar do Exército / Google Earth

### 2.2. Enquadramento da Área de Projeto em Áreas Sensíveis

A área de projeto não se encontra sobreposta a zonas protegidas ou sensíveis, conforme ilustra a figura 3.

### 2.3. Envolvente

A área de projeto localiza-se numa área rural típica da paisagem do Alentejo litoral, onde existe alternância entre o uso tradicional do montado de sobro com pastagens melhoradas ou povoamento de sobro e olivais.

Figura 3. Enquadramento da área de projeto nas áreas sensíveis para a conservação da natureza

### 3. Descrição de Projeto

#### 3.1. Edificações e Infraestrutura

O NP1, correspondente ao regime intensivo de ovinos, é constituído fundamentalmente por três edifícios, dois dos quais, unidos entre eles por pavimento de betão, ao qual acresce um terceiro edifício, cuja edificação foi efetuada no decurso de 2023.



Figura 4. Perspetiva de um pavilhão do NP1  
Fonte: Fotos dos Autores (abril 2024)

Complementarmente, a exploração contempla estruturas de apoio aos dois núcleos, nomeadamente instalações sociais, (incluindo o escritório, balança e local de desinfeção de veículos, sala de máquina, enfermaria, arrumos, silos, necrotério, nitreiras com fossas associadas para depósito de águas residuais (escorrências).



Figura 5. Instalações Sociais  
Fonte: Fotos dos Autores (abril 2024)

O NP2 destinado à recria/acabamento de bovinos, em regime intensivo ao ar livre, ocupa a metade poente da área de projeto, sendo constituído por 8 parques descobertos, com as características do quadro e figura abaixo inscritos, que na sua totalidade ocupam uma área de 24008 m<sup>2</sup>.



Figura 6. Parques de Bovinos  
Fonte: Fotos dos Autores (agosto 2024)

### 3.2. Abastecimento de Água e Gestão de Efluentes Pecuários

O abastecimento de água é proveniente de seis captações tuteladas pelos respetivos licenciamentos / títulos únicos ambientais. O estrume é armazenado em duas nitreiras, cobertas com chapa zincada e impermeabilizadas com betão, e utilizado para fertilização dos campos agrícolas através do respetivo espalhamento.

### 4. Situação de Referência

#### 4.1.1. Clima e Alterações Climáticas

A exploração pecuária está situada em uma área de clima temperado mediterrânico (Köppen-Geiger: Csa), caracterizado por verões quentes e secos e invernos amenos e chuvosos. Este clima influencia diretamente os processos ambientais da exploração, nomeadamente a gestão de efluentes, a conservação do solo e o bem-estar animal.

A temperatura média anual situa-se entre os 15-17°C, registando-se amplitudes térmicas anual com diferença média de 13°C entre os meses mais quentes (julho e agosto) e os mais frios (janeiro e fevereiro) e diária, com picos de 14,7°C no verão, aumentando o risco de stress térmico nos animais.

A precipitação regista uma média anual de 523,6 mm, registando-se como meses mais chuvosos novembro e dezembro (>100 mm/mês), aumentando o risco de lixiviação e escorrência de efluentes.

Estação seca entre junho a agosto (<6 mm/mês), elevando o risco de compactação do solo e redução de disponibilidade hídrica.

Uma nota final ao regime de ventos, com uma velocidade média anual: 8,1 km/h., com picos de intensidade no verão (10,5 km/h), favorecendo a dispersão de odores e de gases como amoníaco e metano.

#### 4.1.2. Geologia

A área de projeto está inserida na unidade morfo-estrutural do Maciço Antigo, dentro da Formação de Mira, que pertence ao Grupo *Flysch* do Baixo Alentejo. Esta formação, datada do Carbónico Superior, é composta por turbiditos (xistos e grauvaques) com características sedimentológicas variáveis. Existe ainda evidências de deformações incluem dobramentos suaves e filões de quartzo, observados localmente.

A composição geológica não apresenta evidências de minerais economicamente relevantes num raio de 10 km, exceto uma ocorrência pequena de manganês a 11 km.

A área está localizada numa região de sismicidade moderada, sem proximidade a falhas ativas significativas. Registos recentes indicam eventos sísmicos menores nas proximidades, com magnitudes inferiores a 3,8.

Por fim, não foram identificados geossítios ou ocorrências relevantes no município de Almodôvar, segundo consultas ao GeoPortal do LNEG e ao projeto PROGEO.

#### 4.1.3. Solos e Capacidade de Uso de Solos

O solo predominante na área de projeto é classificado como Litossolos (ou Leptosols no sistema WRB), com espessura muito delgada (0-10 cm), de textura mediana, permeabilidade baixa a moderada.

Este tipo de solo é formado sobre rochas consolidadas e exibe um perfil incipiente, sem horizontes pedológicos bem desenvolvidos.

Os solos apresentam valor ecológico muito reduzido (classe 1), indicando limitações severas para a manutenção de biodiversidade ou suporte de vegetação densa.

A qualidade edáfica é inadequada para uso agrícola intensivo devido à baixa capacidade de troca catiónica e à acidez acentuada.

Neste contexto, o solo encontra-se classificada como Classe E, capacidade de uso do solo que indica limitações muito severas para agricultura e florestação e risco elevado de erosão, especialmente em áreas com declive.

#### 4.1.4. Recursos Hídricos

O projeto está localizado na massa de água superficial do rio Mira ("06MIR1384"), que drena uma área de 35,3 km<sup>2</sup>, caracterizada por formações geológicas de natureza metamórfica e predominantemente agroflorestal (37,2%).

A área do projeto, relativamente aplanada, é atravessada por uma linha que drena para um afluente do rio Mira, com presença de uma barragem de terra batida para abeberamento animal. Não há captações locais de água para consumo público, sendo a captação mais próxima localizada a mais de 20 km.

A área está sobre a massa de água subterrânea da Zona Sul Portuguesa da Bacia do Mira (1727,4 km<sup>2</sup>). As formações predominantes são rochas xistentas com produtividade limitada. O estado quantitativo é "Bom", mas sem informações robustas sobre parâmetros hidrogeológicos. Captações próximas incluem furos para abastecimento animal e irrigação.

As águas superficiais encontram-se classificadas com estado ecológico razoável, as principais pressões são a poluição orgânica e por nutrientes de origem urbana e agrícola. Dados indicam baixa frequência de violações de parâmetros normativos, embora fósforo e oxigénio dissolvido mereçam atenção.

As águas subterrâneas são neutras a alcalinas, sem problemas significativos de nitratos ou amoniacal. A oxigenação é pontualmente não conforme e há contaminação microbiológica ocasional.

O projeto apresenta risco médio para águas subterrâneas devido à reduzida espessura do solo e limitada capacidade de depuração das águas.

#### 4.1.5. Sistemas Ecológicos

##### 1. Enquadramento Geral

A área de estudo encontra-se na Herdade da Eira Velha e inclui um buffer de 50 m em torno da propriedade (100 m para fauna). Esta região é caracterizada pela coexistência de prados, montados, matos altos e áreas artificializadas com ocupação predominante de atividades pecuárias.

##### 2. Áreas Classificadas e de Conservação

A área não se sobrepõe diretamente a áreas classificadas, mas está a cerca de 5 km da IBA Serra do Caldeirão (PT051) e 6 km da Luzianes (PT048). Destaca-se também a presença de Áreas Críticas de proteção para aves de rapina e áreas importantes para a conservação de espécies ameaçadas, como a águia-perdigueira e a abetarda.

### 3. Vegetação e Habitats Naturais

A vegetação da área inclui nove unidades principais, como montados, prados e vegetação ripícola. Alguns destes habitats são classificados como habitats naturais ou seminaturais protegidos pela Rede Natura 2000, como o habitat ripícola 92D0 e o habitat 6310 de montados potenciais.

### 4. Biodiversidade

A área é rica em espécies vegetais e faunísticas, embora algumas ameaçadas. No grupo das aves, identificaram-se 35 espécies na área de estudo, sendo o milhafre-real uma das espécies vulneráveis confirmadas.

A presença de espécies protegidas de flora como *Marsilea batardae* e *Ruscus aculeatus* também é notável, não na área de projeto, mas na envolvente.

#### 4.1.6. Paisagem

##### 1. Enquadramento Geral

A área de estudo insere-se na Herdade da Eira Velha, situada no concelho de Almodôvar, numa zona de transição entre as Unidades de Paisagem Serra do Caldeirão e Campos de Ourique. A paisagem é caracterizada pela presença de montado, prados e áreas de exploração pecuária, com predominância de terrenos planos a ondulados e encostas declivosas em direção ao Rio Mira.

##### 2. Qualidade Visual

A qualidade visual da paisagem é avaliada em função da fisiografia, vegetação, usos do solo e grau de humanização. Destaca-se a presença de contrastes sazonais significativos, com paisagens áridas no verão e vegetação mais densa e colorida no inverno. A várzea do Rio Mira adiciona valor estético, mas a exploração pecuária, devido à ausência de arranjos paisagísticos, reduz a qualidade média da área.

##### 3. Fragilidade Visual

A paisagem apresenta fragilidade média, devido à bacia visual alargada proporcionada pela AE2 e pelo relevo modelado.

A visualização direta a partir da autoestrada aumenta a exposição do projeto, embora os edifícios de baixa cêrcea minimizem o impacto visual em movimento.

#### 4. Subunidades de Paisagem

SUP I: Exploração pecuária, com paisagens planas e instalações visíveis, mas integradas em montado esperso.

SUP II: Colinas com montado e várzeas associadas ao Rio Mira, de maior valor estético.

SUP III: Perspetiva visual gerada pela AE2, sem projeção física, mas com impacto na bacia visual.

#### 4.1.7. Análise de Riscos

##### 1. Riscos Naturais

**Ondas de Calor:** Fenômenos climáticos que se intensificam devido ao aumento das temperaturas globais. Almodovar apresenta suscetibilidade moderada, sendo as populações vulneráveis, especialmente os idosos, mais impactadas.

**Secas:** Comum na região mediterrânea de Portugal, o risco de secas é alto no concelho, afetando a disponibilidade de água. Este risco é exacerbado por mudanças climáticas que influenciam a precipitação.

**Sismos:** O concelho está em uma zona de sismicidade moderada. Recomenda-se o reforço estrutural de edificações para minimizar o impacto em caso de evento sísmico.

**Cheias e Inundações:** Algumas áreas urbanas no concelho estão vulneráveis a cheias, mas a área do projeto não apresenta risco significativo de inundação.

##### 2. Riscos Tecnológicos

**Acidentes Rodoviários:** A movimentação de mercadorias perigosas nas estradas aumenta o risco de acidentes, embora o concelho apresente baixa suscetibilidade.

**Acidentes na Atividade Pecuária:** Riscos incluem contaminação de água e solos devido a efluentes e possíveis falhas estruturais. A manutenção rigorosa dos sistemas de contenção é essencial para reduzir o impacto.

### 3. Riscos Mistos

**Poluição Ambiental:** Mesmo com baixo risco, poluição do ar e da água pode ocorrer, principalmente se as operações da exploração não seguirem boas práticas de gestão.

**Incêndios Rurais:** O concelho apresenta zonas de alta perigosidade para incêndios florestais. A área de projeto tem baixo risco direto, mas a vegetação circundante exige monitoramento e prevenção.

#### 4.1.8. Saúde Humana

##### 1. Enquadramento Geral

A análise da saúde humana na área de influência do projeto recorre a dados da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), integrada na Região de Saúde do Alentejo. Os indicadores de saúde, como o índice de envelhecimento elevado e a esperança média de vida de 80,3 anos, refletem as características demográficas da população local. Doenças do aparelho circulatório, tumores malignos e doenças respiratórias são as principais causas de mortalidade na região.

##### 2. População Suscetível

A afetação direta à saúde humana pela exploração pecuária é limitada, considerando que o raio de 500 m não inclui habitações ocupadas de forma permanente.

Potenciais impactes relacionados com odores, ruído e zoonoses são identificados, mas a dispersão populacional reduz o risco de exposição significativa.

##### 3. Gestão de Recursos e Riscos Sanitários

A exploração conta com furos para captação de água subterrânea, exclusivamente para uso pecuário, e gestão de efluentes adequada

A Brucelose é a zoonose mais relevante associada ao projeto, mas os dados nacionais indicam uma incidência residual graças a programas de controlo e vacinação rigorosos.

#### 4.1.9. Socioeconomia

##### 1. Enquadramento Geral

A área de estudo socioeconómica corresponde ao concelho de Almodôvar, situado na região do Alentejo, caracterizado por baixa densidade populacional (8,63 hab/km<sup>2</sup>) e um declínio demográfico significativo (-9,89% entre 2011 e 2021).

A União das Freguesias de Santa Clara-a-Nova e Gomes Aires, onde se insere o projeto, reflete este padrão, com uma densidade ainda menor (4,52 hab/km<sup>2</sup>) e elevada proporção de população idosa (índice de envelhecimento de 589,29).

##### 2. Atividade Económica

A economia local é dominada pelo setor primário, especialmente a produção pecuária e agrícola, com destaque para explorações de bovinos e ovinos.

No entanto, a estrutura empresarial é composta quase exclusivamente por microempresas (98,6%) de baixo volume de negócios, limitando a geração de emprego e a atratividade económica.

##### 3. Infraestrutura e Acessibilidades

A exploração localiza-se entre dois eixos rodoviários regionais, a A2 e o IC1, facilitando o acesso às áreas de dispersão de produtos.

Apesar disso, as infraestruturas locais de apoio à economia enfrentam desafios em atrair investimentos devido à limitada densidade empresarial e população ativa reduzida.

#### 4.1.10. Ordenamento do Território

##### 1. Enquadramento Geral

O ordenamento do território da área de estudo é regulado por diversos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT), com destaque para o Plano Diretor Municipal (PDM) de Almodôvar, que enquadra diretamente o projeto. A área está classificada como Espaço Florestal na categoria de Áreas Silvopastoris, e sujeita à Reserva Ecológica Nacional (REN), com risco de erosão.

## 2. Instrumentos de Gestão Relevantes

PROT Alentejo: A área integra a Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental e corredores ecológicos, promovendo a sustentabilidade ambiental e conectividade ecológica.

PDM de Almodôvar: Define os usos do solo e as condicionantes legais, sendo essencial para o licenciamento do projeto.

PROF Alentejo: Aponta a sub-região homogénea da Cintura de Ourique como área de intervenção para funções agroflorestais e de conservação do solo e da água.

## 3. Condicionantes Legais e Utilidade Pública

A área do projeto não apresenta sobreposição com outras condicionantes relevantes além da REN, e fica na envolvente de uma linha de água afluente do Rio Mira.

A matéria de REN terá de ser abordada no quadro do presente EIA e nos termos da legislação atinente.

### 4.1.11. Património

A área de intervenção caracteriza-se por uma paisagem predominantemente natural e rural, com uma ocupação territorial voltada para atividades agrícolas e de exploração. A análise revelou a prática ausência de elementos de património ou estruturas culturais relevantes, o que contribui para a flexibilidade nas intervenções planeadas e minimiza as restrições de proteção patrimonial. Essa configuração simplifica o processo de licenciamento, uma vez que não há vestígios arqueológicos ou históricos que precisem de salvaguarda especial. A paisagem, assim, mantém-se essencialmente livre de condicionantes patrimoniais.

### 4.1.12. Qualidade do Ar

#### 1. Enquadramento Geral

A qualidade do ar na área de estudo é caracterizada pela proximidade ao concelho de Beja, região integrada no Alentejo Interior.

A estação de monitorização mais próxima, em Terena, fornece dados sobre poluentes como SO<sub>2</sub>, NO<sub>2</sub>, PM<sub>10</sub>, PM<sub>2.5</sub> e O<sub>3</sub>, os quais se encontram geralmente abaixo dos limites legais, com exceção de algumas excedências em PM<sub>10</sub>.

#### 2. Parâmetros Principais

Dióxido de Enxofre (SO<sub>2</sub>): Regista concentrações médias baixas, sem excedências relevantes nos anos analisados.

Partículas em Suspensão (PM<sub>10</sub>, PM<sub>2.5</sub>): Embora as médias estejam dentro dos limites, algumas excedências de PM<sub>10</sub> foram registradas.

Ozono (O<sub>3</sub>): Os valores são elevados em dias de maior radiação solar, com impacto no ambiente e saúde.

Dióxido de Azoto (NO<sub>2</sub>): Apresenta valores reduzidos, refletindo a baixa densidade populacional e tráfego na região.

#### 3. Fontes de Emissão:

Fontes pontuais: emissões de chaminés e processos industriais.

Fontes em linha: emissões de veículos rodoviários.

Fontes em área: emissões difusas associadas à agricultura e exploração pecuária.

#### 4.1.13. Ambiente Sonoro

A instalação e operação de uma exploração pecuária introduz fontes sonoras que podem impactar o ambiente sonoro da área circundante. Neste caso específico, a exploração está em pleno funcionamento, e a envolvente imediata não possui usos sensíveis, exceto as habitações dos trabalhadores..

O regulamento aplicável é o Regulamento Geral do Ruído (R.G.R.), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 9/2007, que estipula valores limite para zonas classificadas como Zona Sensível e Zona Mista. Os valores de referência são:

- **Zonas Mistas:**  $L_{den} \leq 65 \text{ dB(A)}$  e  $L_n \leq 55 \text{ dB(A)}$ .
- **Zonas Sensíveis:**  $L_{den} \leq 55 \text{ dB(A)}$  e  $L_n \leq 45 \text{ dB(A)}$ .
- **Zonas não classificadas:**  $L_{den} \leq 63 \text{ dB(A)}$  e  $L_n \leq 53 \text{ dB(A)}$ .

O estudo acústico permitiu concluir pela inexistência de impacte sobre o meio.

#### 4.1.14. Resíduos

O relatório descreve a gestão dos resíduos gerados na exploração em funcionamento, com ênfase nos resíduos derivados de cuidados veterinários, embalagens de desinfetantes e resíduos urbanos. Os resíduos veterinários, classificados como perigosos (código LER 18 02 02\*), são recolhidos e eliminados pela AmbiMed, enquanto as embalagens de desinfetantes são recolhidas pelos fornecedores dos produtos, e os resíduos urbanos são encaminhados para a recolha municipal.

A exploração adota práticas de triagem dos resíduos, separando-os conforme a Lista Europeia de Resíduos (LER) e armazenando-os de acordo com a sua tipologia até ao momento da recolha

Quanto aos cadáveres de animais, estes são tratados como subprodutos e removidos segundo o protocolo SIRCA, coordenado pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV). A remoção é realizada por empresas credenciadas no próprio dia ou no dia seguinte, garantindo a saúde pública e a conformidade com a regulamentação europeia aplicável.

O efluente pecuário, resultante da exploração, é gerido de acordo com um Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP), que inclui diretrizes detalhadas para o seu tratamento e destinação, promovendo práticas que atendem às normas ambientais vigentes e minimizam potenciais riscos de contaminação.

## 5. Avaliação de Impactes Ambientais

### 5.1. Clima e Alterações Climáticas

**Impacte:** Emissão de gases com efeito de estufa, particularmente metano e óxido nítrico, provenientes das lagoas de retenção e outras superfícies de efluentes.

**Magnitude:** Negativo, mas com intensidade reduzida em termos locais.

### 5.2. Geologia e Solos

**Impacte nos Solos:** A ocupação do solo pela construção e impermeabilização de áreas impacta a infiltração natural, e a escorrência nos parques de bovinos pode, pontualmente, comprometer a qualidade do solo.

**Magnitude:** Negativo, mas reduzido, considerando as áreas já modificadas pela ocupação existente. Negativo e moderado quanto à escorrência de solos nas zonas dos parques de bovinos.

### 5.3. Recursos Hídricos

**Consumo e Contaminação de Água:** A extração de água subterrânea e o armazenamento de efluentes representam um potencial impacto na qualidade e quantidade de água disponível.

**Magnitude:** Negativo e reduzido, havendo contudo risco de contaminações acidentais.

### 5.4. Ecologia (Flora e Fauna)

**Impacto na Vegetação e Fauna:** A operação podem levar à degradação de algumas áreas vegetativas e interferir nas espécies faunísticas da área.

**Magnitude:** Negativo e reduzido, com pouca interferência em espécies protegidas.

### 5.5. Paisagem

**Alteração Visual:** A ampliação da infraestrutura modificou parcialmente a paisagem, mas o impacto visual é reduzido devido à adaptação do projeto ao contexto rural.

**Magnitude:** Negativo e reduzido.

### 5.6. Saúde Humana

**Ruído e Emissão de Odores:** Potenciais incómodos devido ao ruído de operação e à emissão de odores na proximidade da exploração.

**Magnitude:** Negativo e reduzido, especialmente considerando a distância para áreas residenciais.

### 5.7. Socioeconomia

**Desenvolvimento Regional:** A geração de emprego e estímulo económico beneficia a comunidade local.

**Magnitude:** Positivo e moderado, destacando-se pelo impacto económico positivo.

### 5.8. Ordenamento do Território

**Conformidade com o PDM:** O projeto está em conformidade com as normas de ordenamento, assegurando a integração sustentável da exploração na área.

**Magnitude:** Positivo e moderado.

### **6. Medidas de minimização e Planos de Monitorização**

O EIA apresenta um conjunto significativo de medidas e ações a adotar durante as várias fases do projeto com o objetivo de minimizar os impactes previstos.

Isto apesar de se concluir que os impactes negativos produzidos por este projeto são, na generalidade, pouco significativos, conforme ficou demonstrado.

As medidas são de caráter geral para a construção a que se seguem medidas para cada um dos descritores. As medidas são elencadas de forma sequencial com índice numérico, organizadas na tabela de medidas de minimização preconizadas.

Não são apontadas medidas de minimização para os descritores para os quais não tenham sido determinados impactes ou que tenham sido considerados como negligenciáveis.

Uma vez que não existe novas construções também não são apontadas, como natural, qualquer medida de mitigação relativo à fase de construção por inexistente.

O conjunto de Medidas de Minimização constam no capítulo 6 do Relatório Síntese.

Complementarmente, são colocados planos de monitorização, as quais constam do capítulo 7 do Relatório Síntese.

## 7. Conclusões

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) procedeu à ponderação e análise dos possíveis impactes da implementação da Exploração Pecuária do Monte da Eira Velha.

Analisou-se um vasto conjunto de fatores ambientais, não se tendo identificado impactes negativos com significância tal que inviabilize o desenvolvimento do Projeto. Para a grande maioria dos impactes preconizam-se medidas de minimização que suavizam ou mesmo evitam esse impacte. No que respeita a impactes positivos, destacam-se os relacionados com fatores socioeconómicos.

Em suma, a equipa do presente EIA considera que, cumprido o Projeto e, uma vez implementadas as medidas de minimização sugeridas, a implantação do Projeto não originará impactes ambientais negativos significativos.